

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

TAINÁ FARIAS BIF

**MANDALA DA VIDA: A POÉTICA EXPRESSIONISTA E AS
MARCAS DA II GUERRA MUNDIAL**

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

TAINÁ FARIAS BIF

**MANDALA DA VIDA: A POÉTICA EXPRESSIONISTA E AS
MARCAS DA II GUERRA MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^(a) Me. Edite Volpato
Fernandes

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011

TAINÁ FARIAS BIF

**MANDALA DA VIDA: A POÉTICA EXPRESSIONISTA E AS MARCAS DA II
GUERRA MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Fundamentos da Arte.

Criciúma, 29 de Junho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(^a) Edite Volpato Fernandes - Mestre - UNESC - Orientador

Prof.(^a) Édina Regina Baumer -Mestre - UNESC

Prof . (^o) João Luís Silva Rieth - Mestre - UNESC

Dedico este trabalho à Deus, à minha família, que está sempre ao meu lado, aos meus amigos e amigas que de alguma maneira estavam sempre dispostos a ajudar e em especial meu avô que foi fonte de inspiração para realizar este TCC.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi por intermédio de minhas incansáveis orações pedindo auxílio para continuar nesta caminhada, que é responsável por mais uma conquista e assim ele fez. Obrigada!

Muitíssimo obrigada aos meus familiares, em especial à minha mãe Sandra que nos momentos mais difíceis era quem estava sempre pronta com uma palavra de conforto, despertando a vontade de continuar. Ao meu pai Antonio que da sua maneira sempre dava conselhos nos momentos difíceis e principalmente por ter me auxiliado na construção da produção artística e na montagem da exposição. A minha irmã Tamilis que teve muita paciência comigo, me ajudando quanto às normas e ortografia pelo fato de já ter passado por um TCC também.

Agradeço ao meu avô, o senhor João Pedro de Farias, pois foi através dos meus sentimentos em relação a sua vivência na Guerra que despertou minha vontade de relacionar sua história de vida com minha pesquisa. Muito obrigada pela calma em me contar sua experiência e pela disponibilização de seus documentos. Utilizo ainda desta pesquisa como maneira de homenagear este grande homem que provoca tamanho orgulho em mim e a todos os seus familiares com o seu ato de patriotismo.

Muito obrigada à minha orientadora Edite Volpato Fernandes, que em meio a tantas dificuldades esteve sempre disposta a ajudar a encontrar respostas para os problemas que surgiram no decorrer deste estudo e também pelos “puxões de orelha” que foram necessários. Enfim, por mostrar qual o melhor caminho seguir.

Agradeço a todos os professores do curso de Artes pela disponibilidade em ajudar de alguma maneira, seja emprestando algum material, ou esclarecendo dúvidas, estando sempre prontos a demonstrar a importância deste trabalho de conclusão de curso e passando uma palavra de alívio.

Meus agradecimentos são destinados também para toda a direção da empresa Gusboy Indústria e Comércio de Confecções Ltda, pela compreensão quanto aos atrasos que foram o resultado de noites em claro estudando, pelos dias de folga e por toda confiança no meu trabalho.

Agradeço as amigadas que foram fruto deste curso, dos quatro anos juntos vivendo momentos bons, ou ruins, mas todos com a mesma intensidade,

evidenciando entre tantos colegas, aquelas que foram especiais como Daniela Zomer, Fernanda Scurseli, Pricila Brignoli e Vanessa Masieiro. Deixarão saudades, mas vão estar sempre na memória e no coração.

Enfim, agradeço a todos os meus amigos pela paciência em ficarem horas ouvindo falar sobre o desenvolvimento deste trabalho, pelos dias em que o mau humor tomou conta de mim, deixando transparecer que não conseguia pensar em outra coisa, mas, eles estavam sempre dispostos a ajudar. Cada um da sua maneira, sempre dando o apoio necessário para não me deixar desistir. E percebo a importância de cada um, pois assim consegui realizar todo o processo para este TCC.

“Pois eu os representei, tomei o lugar deles e transmiti sua imagem por meio de minhas visões. É a psique que fala.”

KOKOSCHKA, 1912.

RESUMO

Este estudo consiste em uma inserção nos referenciais acerca da história do movimento expressionista, com intenção de chegar mais próximo à resposta para o problema da pesquisa, que questiona como explorar o movimento expressionista, em uma poética que aborde o tema da Segunda Guerra Mundial. As indagações que foram levantadas no decorrer da pesquisa se justificam com o auxílio do objetivo de conhecer essas relações e compreender os processos criativos com a finalidade de uma produção artística fundamentada em tais abordagens. Após a realização do levantamento bibliográfico, foi possível relacionar o movimento expressionista com a Primeira e Segunda Guerra mundial, os artistas e as obras que apresentam as indagações que evidenciaram o movimento artístico, destacando ainda os desdobramentos do expressionismo, os artistas que enfocaram a temática da Guerra e em especial Otto Dix, em função de ter vivenciado tais conflitos. O relato de um ex-soldado da Segunda Guerra é a inspiração para a composição da produção artística, que será uma pintura com as características expressionistas, demonstrando os sentimentos da acadêmica/pesquisadora sobre a história do avô. O processo criativo vem como forma de resultado parcial da pesquisa, que se completa com a junção da afinidade do assunto e as normas acadêmicas exigidas através do resgate da história do movimento expressionista, na História da Arte.

Palavras-chave: Arte, Expressionismo, Guerras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: A Alegria de Viver,	19
Figura 02: Fruteiro,	23
Figura 03: O Quarto do Artista em Arles 1889,	24
Figura 04: Harmonia em Vermelho (A sala vermelha),	25
Figura 05: Estudos para processo criativo explorando pinceladas.....	28
Figura 06: Estudos para processo criativo explorando camadas de tintas.....	29
Figura 07: Estudos para processo criativo explorando cores	30
Figura 08: João Pedro de Farias	32
Figura 09: Corpo Expedicionário	33
Figura 10: Vô João	34
Figura 11: Forma do suporte	40
Figura 12: Execução dos estudos	41
Figura 13: Execução da produção artística	41
Figura 14: Processo de experimentação.....	43
Figura 15: Mandala da Vida	44
Figura 16: Expositor	45
Figura 17: Materiais.....	46
Figura 18: Paleta de Cores	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC – Batalhão de Caçador

FAB – Força Área Brasileira

FEB – Força Expedicionária Brasileira

SC – Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INICIANDO A PESQUISA.....	11
2 RUMOS METODOLÓGICOS.....	14
3 RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS: O EXPRESSIONISMO E AS GUERRAS	17
3.1 Artistas: das experimentações individuais à constituição do movimento expressionista	21
3.2 Expressionismo: os novos rumos e possibilidades expressivas.....	27
4 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS EXPERIÊNCIAS CONTADAS POR UM EX-SOLDADO	31
4.1 A Entrevista com o Vô João	35
5 PROCESSO CRIATIVO: ESBOÇOS PARA UMA POÉTICA EXPRESSIVA	38
5.1 Caracterizando as etapas do processo criativo	39
5.2 Materiais Utilizados	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	52
ANEXO	53

1 INICIANDO A PESQUISA

O gosto pessoal pela história da arte vem desde o ensino médio, descoberto com auxílio de um grande professor, que fazia com que discorresse em várias linhas o assunto explicado. Era sempre um desafio e consegui perceber que me ajudou muito. Naquele tempo não conseguia imaginar que aquela experiência pudesse me auxiliar no futuro, pois era muito cedo ainda para escolher a área em que eu iria atuar.

Foi a partir deste momento que resolvi pensar em que área eu poderia optar para ser uma grande profissional. Hoje, já estou cursando Artes Visuais e me utilizando do assunto que até então parecia tão distante.

A certeza de que o meu tema para a pesquisa do trabalho de conclusão de curso seria na história da arte, evidenciou-se quando tive aulas sobre os movimentos artísticos, expressionismo, impressionismo e expressionismo alemão.

A curiosidade de saber mais sobre o movimento expressionista trouxe informações surpreendentes, como saber que o mesmo aconteceu um pouco antes da Segunda Guerra Mundial, junto ao nazismo, que mais tarde destruiu parte das obras.

A surpresa então veio a meu favor, já que o gosto pela história e especialmente pela história da arte já pulsavam em mim e também, que o assunto estava decidido para utilizar como pesquisa, mas, confirmam-se ainda mais quando descobri que meu avô materno foi um dos soldados convocados a servir à Segunda Guerra Mundial.

Este conflito militar traz implicações ainda no período em que estamos vivendo, como as questões ambientais, a reorganização muito rápida de algumas cidades e com isso, o aprimoramento das tecnologias.

Após tanto tempo e com todo esse crescimento, questiono: como explorar esteticamente o movimento expressionista, em uma poética que aborde o tema da Segunda Guerra Mundial? E para tentar responder, tenho auxílio de algumas questões norteadoras que estão diretamente ligadas ao problema de pesquisa, como: Qual a relação deste movimento com a guerra? Que poéticas expressionistas exploram a guerra? Quais as características do processo criativo expressionista? E quais artistas e obras enfocaram objetivamente a problemática da guerra?

A partir das indagações, faço a ligação do movimento expressionista com a pintura e suas técnicas, aprofundando meus conhecimentos neste assunto. Meu objetivo é compreender as relações entre o movimento expressionista e a Segunda Guerra Mundial, buscando identificar os processos criativos que exploram a experiência com a guerra.

Trata-se de uma pesquisa em Artes, pois acontecem paralelos ao estudo teórico, o processo criativo e a construção de uma obra. Resulta em uma produção artística que segue a linha de pesquisa Fundamentos da Arte, pois traz abordagens relacionadas a história da arte e transita pela linha de pesquisa Processos e Poéticas.

Proponho procurar responder meus questionamentos com a pesquisa sobre estes assuntos aqui mencionados e com o intuito de desenvolver uma pintura em painel e assim apresentar minha pesquisa teórico/prática, que busca contribuir com a área das Artes Visuais através de um resgate cultural evidenciado pela história do avô/soldado e uma abordagem da história da arte a partir do enfoque no movimento expressionista.

O expressionismo estrutura-se por volta do início do século XX, caracterizado principalmente por ser o oposto do impressionismo, e ficou conhecido por ser a arte da expressão, ou seja, o artista trabalha em sua obra a partir do seu interior para o exterior.

Para melhor entendimento, a pesquisa será dividida em capítulos, onde o primeiro se encarrega de apresentar quais objetivos e interesses levaram à escolha do tema, do problema e como será feito para chegar o mais próximo de uma resposta satisfatória para as questões. O segundo capítulo se encarrega das definições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e o terceiro capítulo contextualiza o movimento expressionista, situa os artistas precursores e as características do processo criativo deste movimento.

O quarto capítulo aborda a história de vida de meu avô materno, o Senhor João Pedro de Farias e a relação com a Segunda Guerra Mundial apresentando o relato quanto à sua vivência com a guerra. Com o auxílio dos autores Silva (1998) e Silveira (1983), foi possível desenvolver a fundamentação desta temática tendo como embasamento os estudos já feitos pelos mesmos.

A fundamentação quanto ao movimento expressionista, artistas e suas características está estruturada com auxílio de autores como Gombrich (1999),

Argan (2008) e Janson(1998). É a partir das abordagens teóricas que proponho uma aproximação do problema de pesquisa, que resulta em uma produção artística com características do movimento artístico expressionista através de uma poética que aborde a vivência de um ex-soldado da Segunda Guerra Mundial.

O quinto capítulo contempla a descrição do processo criativo e dialoga com os conceitos de Salles (2009) quanto ao processo de criação e chegando ao último capítulo, este se faz responsável por apresentar as considerações com relação aos objetivos desta pesquisa.

2 RUMOS METODOLÓGICOS

Para que haja o desenvolvimento de uma pesquisa, é necessário o esclarecimento de algumas definições e também onde será o campo de atuação da mesma.

A definição do termo pesquisa pode ser respondida como o modo de encontrar respostas para indagações, ou soluções para os problemas de uma pesquisa. Segundo Minayo (2007, p.16):

Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais.

Sendo assim, esta pesquisa traz o questionamento: como explorar esteticamente o movimento expressionista em uma poética que aborde o tema da Segunda Guerra Mundial? Desta maneira, a pesquisa se classifica como aplicada, pois tem como objetivo um aprofundamento teórico que se desenvolverá de forma conjunta com um processo de criação artística, ou seja, uma prática. É também uma pesquisa qualitativa em relação à abordagem do problema, o que Creswell (2007, p. 184) define:

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação.

As investigações de uma pesquisa se justificam com os objetivos presentes nela, então o objetivo geral desta é conhecer as relações entre o movimento expressionista e a Segunda Guerra Mundial, buscando compreender os processos criativos que exploram a experiência com a guerra a fim de desenvolver uma produção artística fundamentada em tais abordagens. Já os objetivos específicos direcionam para a realização de estudos teóricos sobre os desdobramentos artísticos que ocorreram dentro do expressionismo e suas relações com a guerra, a pesquisa sobre as características do processo criativo deste movimento e os artistas e obras que enfocaram a problemática da guerra.

Os objetivos apresentados indicam a viabilidade do problema de estudo a ser realizado, deixando mais explícita a forma como será desenvolvida a pesquisa. Desta maneira, a pesquisa se caracteriza como exploratória, o que Marconi e Lakatos (2002, p. 85) definem que:

são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com a tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Para embasar a pesquisa quanto aos procedimentos técnicos podemos classificar como bibliográfica, pois serão realizados estudos a partir de artigos científicos, livros, revistas entre outros periódicos.

Este estudo insere-se na linha de pesquisa em Fundamentos da Arte do bacharelado em Artes Visuais, que consiste na concepção e abordagens teóricas sobre a história da arte, porém transita também na linha de pesquisa de Processos e Poéticas em função da produção artística e da reflexão sobre os processos de criação e poéticas nas Artes Visuais.

Trata-se de uma pesquisa em Arte, onde é necessária uma produção artística individual apresentada de forma paralela e entrelaçada aos referenciais teórico-metodológicos que será exposta em um espaço apropriado (no caso, uma galeria de arte contemporânea). Para Cattani (*apud* LEITE 2008, p. 31) pesquisa em Artes é “aquela mencionada à criação das obras, que compreende todos os elementos do fazer, a técnica, a elaboração de formas, a reflexão, ou seja, todos os elementos de um pensamento visual estruturado”.

A pesquisa foi realizada entre os meses de Março e Julho de 2011, para a obtenção do grau de bacharel em Artes Visuais, buscando contribuir para a área de Arte, através dos estudos realizados em história da arte, sobre os movimentos artísticos modernos, mais especificamente o movimento expressionista que De Micheli (2004, p. 61) afirma: “se para o artista naturalista e impressionista, a realidade permanecia de fato sempre algo a ser olhado do exterior, para o expressionista era, ao contrário, algo em que se devia penetrar, dentro da qual se devia viver”. O estudo busca apresentar a história do estilo e a relação com a Segunda Guerra Mundial.

A produção artística consistirá na criação de uma pintura, onde será

apresentada a expressão da artista pesquisadora, a forma como elabora artisticamente suas emoções e sentimentos relativos à pesquisa desenvolvida. A pintura será realizada com as características do movimento expressionista e junto a ela serão expostos os esboços feitos durante o processo criativo.

3 RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS: O EXPRESSIONISMO E AS GUERRAS

A arte moderna assim como a arte antiga é de grande importância para o contexto histórico e geralmente quando ouvimos a expressão “arte moderna” logo associamos a um modelo que tende a romper com tradições do passado, colocando os artistas a fazerem coisas jamais pensadas antes.

Porém, o que caracteriza o surgimento da arte moderna é o fato dela vir em forma de resposta para problemas já determinados, como os que lamentam o rompimento com a tradição da arte antiga. Afinal, nem todos os artistas estavam de acordo com as novas tendências que surgiam.

Refletindo sobre o problema das mudanças nas manifestações artísticas é que Gombrich (1999, p. 557) cita a caracterização dos estilos:

Foi então que, como sabemos, os artistas se autoconscientizaram do problema “estilo”, e, sempre que o assunto era debatido, começavam a experimentar e a desencadear novos movimentos que usualmente adotavam um novo “ismo” como grito de guerra.

A partir deste momento começa a estruturar-se uma sequência de movimentos artísticos, estes que se fizeram dentro do contexto histórico e impulsionaram a arte moderna, são os chamados “ismos”.

Entre as tendências internacionais da arte moderna no Século XX, encontramos três correntes principais, cada uma delas abrangendo muitos “ismos” que surgiram com o pós-impressionismo e se fizeram presentes desde então: o expressionismo, abstracionismo e surrealismo (JANSON, JANSON, 1996).

Destaco então, como intenção de pesquisa, aprofundar no expressionismo, “do francês *expressionnisme*” (FERREIRA 1999, p. 864) que foi estendido para o campo das Artes Visuais, da literatura e do teatro.

O pós-impressionismo foi um dos considerados “ismos” e com surgimento na arte moderna, o termo foi aplicado para o período em que se encerrava o movimento impressionista indo até o surgimento do expressionismo. Conforme Dempsey (2003, p. 70):

No plano da história da arte, o expressionismo passou a ser usado como alternativa ao *pós-impressionismo, para se referir às novas tendências antiimpressionistas presentes nas artes visuais que estavam se desenvolvendo em diferentes países, desde aproximadamente 1905.

Estas tendências antiimpressionistas que se fizeram presentes nas Artes Visuais foram fundamentais para o desenvolvimento do movimento expressionista, que acontecia na Alemanha, entre os anos de 1905 e 1914, e teve os artistas Vincent Van Gogh, Paul Cézanne e Paul Gauguin, que ficaram caracterizados como contribuintes para o surgimento do mesmo.

O expressionismo vem em contraposição ao impressionismo, que tinha como característica, expressar em suas obras o que o artista estava vendo. Já no expressionismo, o artista para compor utiliza-se especialmente da sua expressão, com relação aos seus sentimentos, ao que está no seu interior. “Literalmente, expressão é o contrário de impressão. A impressão é um movimento do exterior para o interior [...] A expressão é o movimento inverso” (ARGAN, 2008, p. 227).

Para dar esta movimentação do interno para o externo e deixar bem visível aos seus espectadores a intencionalidade, eles se utilizaram de elementos fundamentais das Artes plásticas, como as cores, as formas, as texturas e o movimento. Empregaram em suas obras as cores com pigmentação forte, em várias camadas e formas distorcidas.

Essas características ficaram bem visíveis em Paris entre os anos de 1901 e 1906, quando aconteciam exposições onde era possível contemplar as obras expressionistas de Vincent Van Gogh, Paul Cézanne e Paul Gauguin,

Alguns artistas mais jovens que tiveram acesso a estas exposições ficaram impressionados com os trabalhos que viram e a partir deste momento criam obras com características expressionistas, porém mais radicais, com cores violentas e arrojadas distorções.

Foi então, após a primeira exposição no ano de 1905, que estes jovens artistas ficaram conhecidos como os *Fauves*¹ (selvagens ou feras), devido a determinados críticos estarem chocados, ao se depararem com a intensidade com que alguns artistas colocavam em prática as características do movimento (JANSON, JANSON, 1996).

Entre os artistas que tiveram destaque no fauvismo estão Henri Matisse, Georges Rouault, Chaim Soutine e Francis Bacon. Henri Matisse, que era um dos artistas mais antigos da pintura do século XX, traz em sua obra *A Alegria de Viver*,

¹ Nome dado ao grupo de jovens artistas da França que após presenciarem exposições de Van Gogh, Paul Cézanne, e Paul Gauguin, ganharam este rótulo pela maneira que estavam se expressando através de suas pinceladas.

características marcantes do fauvismo. O uso das cores fortes e lisas, contorno grosso e bastante ondulado, com formas que derivam da natureza.



Figura 01: A Alegria de Viver, 1905-6, 1,75 x 2,41cm, Barnes Foundation, Merion, PA

Fonte: (<http://www.henri-matisse.net/paintings/asb.html>)

Neste mesmo período na Alemanha na cidade de Dresden², o estilo do *Fauvismo* se fez mais presente e duradouro com o grupo A Ponte (*Die Brücke*³) e Emil Nolde foi um dos artistas que participou. Esta comunidade de artistas vem para reforçar o movimento expressionista, pois ainda era possível encontrar reflexos, mesmo que fracos, do impressionismo Francês.

Então o grupo A Ponte vem para firmar o movimento expressionista, que conforme Argan (2008, p. 237) cita:

Die Brücke propõe a união dos “elementos revolucionários e em efervescência” para constituir uma frente comum contra o “Impressionismo”. Este se refere mais às insignificantes repercussões alemãs do que aos impressionistas franceses, fazendo-se em exceção a Cézanne, cujo compromisso construtivo e rigor quase filosófico são reconhecidos pela *Brücke*.

Confirma que a oposição com a visão impressionista é profunda e reafirma que as criações dos artistas expressionistas alemães, normalmente estavam ligadas a vida cotidiana dos mesmos, o que é de fácil percepção para quem aprecia a obra, acarretando o incômodo e a indisfarçada brutalidade quanto os traços, causando a sensação de que o artista nunca havia pintado e desenhado antes daquele momento.

² Cidade da Alemanha, localizada as margens do rio Elba. Durante a Segunda Guerra mundial aconteceu um bombardeio militar nesta cidade.

³ A ponte (*Die Brücke*) caracterizada por ser o primeiro grupo de artistas alemães, inseridos no movimento expressionista.

Tudo isso ocorre devido ao fato dos artistas deste período, optarem por não criar a partir das linguagens já constituídas e sim, pela expressão que se dá de maneira deliberadamente excessiva, com cores contrastantes e pinceladas vigorosas.

Após A Ponte se dissolver, nesta mesma linha de desdobramentos expressionistas é que se dá a formação do Cavaleiro Azul (*Der Blaue Reiter*⁴), em Munique, na Alemanha, formada principalmente pelo artista russo Wassily Kandinsky. O nome do grupo se dá conforme as características do período, pois a cor azul era utilizada intencionalmente pelos que compunham o quadro de artistas que caracterizaram as exposições do mesmo. É a partir deste momento que começam a surgir artistas buscando representar em suas composições o não figurativo, tudo isso devido às pinturas que Kandinsky vinha apresentando.

O Cavaleiro Azul estrutura-se momentos antes da Primeira Guerra Mundial, logo após o término da guerra e a reconstrução dos estragos deixados por ela nos países que estavam guerreando, é retomada a marcha de desdobramentos do expressionismo.

A retomada desta caminhada vem com o grupo que ficou conhecido como Nova Objetividade (*Neue Sachlichkeit*⁵), pois devido aos artistas explorarem a poética do pós-guerra, ficaram caracterizados por realizar suas composições em volta desta temática. Destaque para os artistas Otto Dix e o desenhista e caricaturista George Grosz, que trouxeram os horrores causados pela guerra.

Todo o pavor causado pela Primeira Guerra é retomado mais tarde com a Segunda Guerra Mundial e em aproximadamente 1933, artistas da Nova Objetividade são perseguidos pelos nazistas. Somente após a Segunda Guerra é recuperada a voga expressionista.

Iniciado por um grupo de artistas da escola de Nova Iorque, pouco tempo depois da Segunda Guerra Mundial tem-se o surgimento do expressionismo abstrato, com grande influência das obras não figurativas de Kandinsky. O estilo adquiriu este nome, pelo fato dos artistas estarem se utilizando da expressão que caracterizou os artistas expressionistas juntamente com a estética que estava

⁴ Grupo de artistas com inspiração expressionista formado em Munique na Alemanha, aproximadamente em 1911 se mantendo até o início da Primeira Guerra Mundial.

⁵ Grupo de artistas alemães que vem retomando o desdobramento do movimento expressionista após a Primeira Guerra Mundial. Caracterizados por representar a violência do pós-guerra em suas composições. Onde mais tarde, aproximadamente em 1933 muitos dos artistas deste período foram perseguidos em função de suas obras ficarem caracterizadas como arte degenerada.

surgindo com o cubismo e o simbolismo (JANSON, 1998).

A obra de Pablo Picasso mais conhecida como *Guernica* consegue tematizar os horrores da Segunda Guerra. Esta obra de Picasso vem caracterizando o encerramento do movimento expressionista dando enfoque para a corrente cubista.

O movimento expressionista se fez presente também no Brasil, nos Estados Unidos e no México, tendo mais destaque na Alemanha e na França, devido ao desenvolvimento das correntes que se fizeram presentes dentro do mesmo.

Essas correntes vieram marcando as transformações que ocorreram na pintura do Século XX em relação à expressão, assim como aconteceram muitas transformações diante da sociedade. Pois em meio a Primeira e a Segunda Guerra Mundial nos deparamos com a reconstrução de países que se colocaram em frente de batalha e também a retomada dos movimentos artísticos.

Mas neste contexto dos movimentos artísticos pode-se mencionar ainda o Abstracionismo⁶, que ficou caracterizado principalmente por não seguir as formas figurativas e assim utilizando-se principalmente pela simplificação das formas, as alterações das figuras, as novas maneiras de utilização das cores e ainda a eliminação da perspectiva. Alguns dos movimentos deste período serviram de vertentes para a organização desta ampla gama de direções assumidas pela Arte abstrata.

Como movimento expressionista, que foi uma destas vertentes devido as suas próprias características, na busca pela criação da expressão através do percurso da emoção, do ritmo da cor e a expressão com que era enfatizado os impulsos individuais. E assim como o expressionismo o Abstracionismo teve seus desdobramentos retomados após a Segunda Guerra Mundial.

3.1 Artistas: das experimentações individuais à constituição do movimento expressionista

Buscando conhecer sobre os artistas e as obras do expressionismo, se há relação com a Segunda Guerra Mundial e quais destes se utilizaram desta temática

⁶ Segundo a definição do Abstracionismo, é possível classificar a produção artística desta pesquisa após sua conclusão, como Abstrata, pois, apresenta também características do expressionismo abstrato.

para criação, ensejamos compreender se é possível uma resposta ou se outras questões surgem.

Os artistas que impulsionaram a estruturação das vanguardas modernas, e especificamente o movimento expressionista foram Paul Cézanne, Vincent Van Gogh e Paul Gauguin. Conforme Janson (1998, p. 640) era “um grupo de artistas que, tendo passado por uma fase impressionista, se sentiram insatisfeitos perante as limitações do estilo e o ultrapassaram em diferentes direções”.

Essas insatisfações e inquietações se davam pelo mesmo assunto, pois os artistas buscavam colocar mais expressão em suas obras, porém seus estudos seguiam diferentes direções e, desta maneira, ficaram caracterizados como pós-impressionistas e promoveram o delineamento do expressionismo.

A partir do caminho que cada um dos artistas seguiu procurando responder às suas dúvidas, também procuramos uma aproximação de cada um deles para, de tal forma, também conhecer um pouco mais sobre estes grandes mestres e especialmente sobre suas trajetórias no expressionismo.

O mais velho dos três artistas, Paul Cézanne nasceu em Aix-en-Provence e quando jovem, participou de algumas exposições impressionistas o que lhe causou grande desconforto, resolvendo então, se dedicar mais aos seus trabalhos e buscar novas possibilidades expressivas.

De acordo com Gombrich (1999), Cézanne era um homem financeiramente bem resolvido e devido a esta circunstância se tornava privilegiado, pois não dependia da sua clientela, inclusive para escolher os temas de composição. Pintava motivos que despertassem o seu interesse particular e muitas vezes, estes temas faziam com que ele se desafiasse ainda mais, buscando para suas pinturas, entre outros elementos, o equilíbrio e a perfeição.

Com seu temperamento intensamente emocional, Cézanne sentia-se desafiado especialmente em relação à natureza-morta, gênero muito comum entre suas obras. Na pintura intitulada *Fruteiro, Copo e Maçãs* fica claro que o artista não se preocupou com questões básicas aprendidas na academia, como a perspectiva dos objetos, o que pode ser visto no pé da fruteira que não se localiza bem no centro da mesma. Embora Cézanne ressaltasse em suas pinturas o equilíbrio e a perfeição, em alguns momentos agia contra seus próprios propósitos, fazendo uso inclusive da distorção da natureza para obter o efeito desejado.

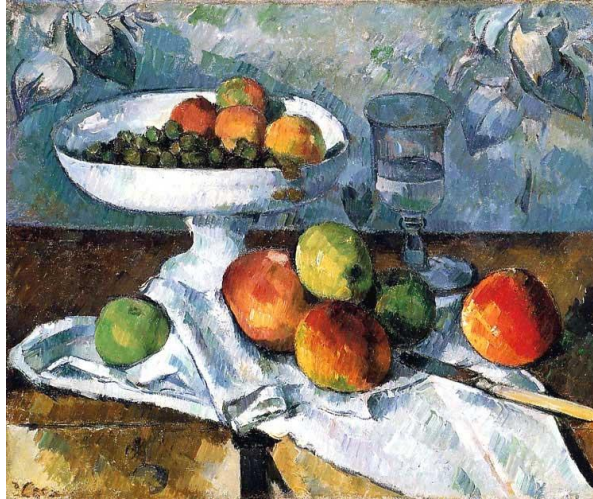


Figura 02: Fruteiro, Copo e Maças, 1879-82, Óleo, 467 x 0, 546 m, Coleção René Leconte, Paris
Fonte: (JANSON, H. W. 1998, p.642)

Enquanto Cézanne atuava em um impressionismo mais clássico, Van Gogh caminhava na direção contrária, numa busca de maior liberdade para exprimir suas emoções. Para procurar entender um pouco da vida de Vincent Van Gogh é necessário conhecer algumas das muitas dores que foram constantes em sua caminhada.

Vincent van Gogh nasceu na Holanda em 30 de Março de 1853, filho de Theodorus Van Gogh e de Anna Cornelia Carbentus. Era profundamente religioso e, sem vislumbrar outras possibilidades, decidiu seguir o exemplo de seu pai que foi um pastor, optando por trabalhar algum tempo de sua vida como pregador. Foi uma experiência frustrante, mas que o aproximou dos desenhos sobre o trabalho nas minas, o sofrimento e a dor, retratados com carvão.

Impressionado pela Arte de Millet⁷, por sua mensagem social e decepcionado com a vida religiosa, Van Gogh se interessa pela arte e decide ser pintor. Teve todo o apoio de seu irmão mais novo, que foi quem o ajudou financeiramente durante toda a sua vida, inclusive promoveu sua viagem para Arles, na França.

Vincent escrevia para Theo quase todos os dias para contar como estava se sentindo sozinho e para diminuir a solidão, então se empenhou em contar nestas cartas as ideias que tinha para suas pinturas, ficando perceptível ao irmão os sentimentos do artista.

⁷ Um dos principais representantes do Realismo

Em uma de suas cartas ele comenta sobre sua obra *O Quarto do Artista em Arles* – 1889, explicando o que cada cor em cada objeto, para ele queria dizer.

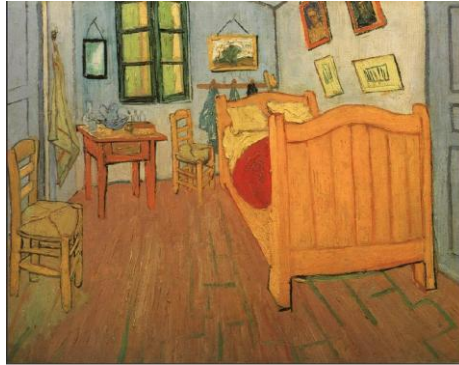


Figura 03: O Quarto do Artista em Arles 1889, 1853-1890, óleo sobre tela, 57,5 x 74 cm, Musée d'Orsay, Paris
Fonte: (<http://www.musee-orsay.fr/>)

Para Gombrich (1999, p. 548) “é evidente que Van Gogh não estava principalmente interessado na representação correta. Usou cores e formas para transmitir o que sentia em relação às coisas que pintava e o que desejava que os outros sentissem”, essas são essencialmente as características da pintura expressionista.

Paul Gauguin assim como Van Gogh e Cézanne, foi um dos artistas que teve influência no movimento expressionista. Almejava desenvolver novas soluções expressivas, porém os interesses acerca das técnicas e temáticas divergiam.

Gauguin que viveu grande parte de sua vida no Sul da França, mais tarde decide mudar-se para Taiti, em busca de uma vida mais simples, do calor e das cores quentes, típicas da região. Ao chegar instalou-se entre os nativos dos Mares do Sul vivendo como se fosse um deles.

E a partir da convivência com esses nativos é que o artista se arrisca a observar as coisas como se fosse um deles. Unindo esta experiência com os retratos dos taitianos, simplifica os contornos e não se deixa incomodar com as manchas fortes de tinta.

Nas palavras de Argan (2008, p. 215), o principal objetivo de Gauguin era “superar o limite sensorial do Impressionismo, reencontrando uma possibilidade de contemplação para além da experimentação”. Não quer dizer que Gauguin estivesse abandonando o impressionismo, mas explorava suas características de forma a deixar mais perceptível a mudança em relação à impressão visual como, por

exemplo, quando o vermelho se torna mais vermelho, o laranja mais forte e o violeta mais vibrante, seguindo os passos do que se tornaria o expressionismo.

E assim como Gauguin, também Cézanne e Vang Gogh tiveram grande relevância para a determinação das características do expressionismo e a partir daí, também temos o aparecimento de outros artistas bastante conceituados se fazendo presentes no Século XX.

Entre esses artistas temos alguns que fizeram parte do Fauvismo, como Henri Matisse. Em sua obra *A Alegria de Viver*, Matisse consegue representar características encontradas nas pinturas de Gauguin, como as formas primitivas que buscou em Taiti, quando se instalou nos Mares do Sul, tentando ver e se expressar como os nativos que ali habitavam.

Matisse não hesitou em usar cores fortes e lisas, contornos grossos e sinuosos, características que são visíveis também na *Harmonia em Vermelho*, mas que se difere da outra obra a *A Alegria de Viver*, pois o artista consegue mostrar, com o uso da mesma cor o que está em primeiro e segundo planos. Essa diferença fica bem visível na parede e na mesa que foram pintadas em vermelho.



Figura 04: Harmonia em Vermelho (A sala vermelha), 1908-9, 1,81 x 2,46 cm. Museu de Hermitage, Leninegrado
Fonte: (JANSON, H. W. 1998, p.653)

Enquanto isso, na Alemanha, como já foi mencionado anteriormente, acontecia a formação do grupo de artistas expressionistas conhecidos como A Ponte (Die Brücke) e ainda eram visíveis em suas obras as marcas do impressionismo, mesmo que suaves. As composições dos artistas deste grupo apresentam fortes características do expressionismo dando a impressão de que os artistas jamais

tivessem pintado ou desenhado antes.

Após o grupo A Ponte se dissolver em aproximadamente 1913, temos a manifestação de outro grupo chamado o Cavaleiro Azul (*Der Blauer Reiter*), que inicia com o artista Wassily Kandinsky ao explorar em suas composições o excesso das cores, assim como Henri Matisse. Os artistas do grupo Cavaleiro Azul já estavam pesquisando sobre a pintura não figurativa, mais foi com a forte influência das cores e das pinceladas livres, é que este estilo brotou com mais intensidade através das pinturas de Kandinsky.

A formação do grupo o Cavaleiro Azul acontece tempos antes da Primeira Guerra Mundial. Com o término da guerra, as cidades começam a ser reconstruídas e junto com a estruturação das mesmas, ocorre a formação de mais uma corrente expressionista conhecida como Nova Objetividade (*Neue Sachlichkeit*).

Nova Objetividade nas palavras de Argan (2008, p. 242), “quer apresentar uma imagem atrozmente verdadeira da sociedade alemã do pós-guerra, sem os véus idealizantes e mistificadores da boa pintura [...]”. Entre os artistas do Nova Objetividade pode-se destacar, Otto Dix e George Grosz sobre os quais vamos discorrer em seguida.

Otto Dix⁸ nasceu em 02 de Dezembro de 1891, na Alemanha onde viveu e se dedicou a estudar Arte desde cedo. Mas assim que se anuncia a Primeira Guerra Mundial, Dix se oferece para fazer parte do grupo de soldados que compunham o batalhão de artilharia Alemã. Estando à frente de batalha, além de se deparar com o seu sofrimento, Dix vivencia de muito próximo a agonia que muitos dos soldados passaram, assim percebe a responsabilidade de participar deste conflito.

Ainda nos campos de batalha, Dix fez alguns esboços com relação ao que estava vivenciando. Com o final da guerra retoma suas atividades, mas desta vez com temas diferentes ao que estava acostumado a trabalhar antes de ser um dos soldados que defenderia a Alemanha. Desta maneira, deixa de retratar as paisagens que estava acostumado retratar partindo para as cenas violentas que foram características das suas experiências com a guerra.

A partir dos esboços feitos e das lembranças que ainda eram recentes, Dix organizava uma série de composições dando o nome *A Guerra* que retrata de

⁸ Este texto será fundamentado através das informações obtidas no site do artista. <http://www.ottodix.org/index/biography> acesso em 16/05/2011.

maneira *crua* e quase que fotográfica as misérias, as ofensas e toda a estupidez acarretada pela guerra. Não se preocupou com a sensação de estranhamento que suas composições poderiam causar aos demais cidadãos.

O artista George Grosz que também fez parte do Nova Objetividade, conhecido como desenhista e caricaturista, assim como Otto Dix teve suas criações artísticas influenciadas pela guerra. Dix, Grosz e os outros artistas que trouxeram à tona esta temática da guerra, foram perseguidos pelos nazistas e tiveram seus trabalhos classificados como Arte Degenerada⁹.

Devido à perseguição dos nazistas que ocorreu aproximadamente em 1933, Grosz sentiu-se obrigado a se refugiar nos Estados Unidos e já Otto Dix se muda de cidade, mas permanece na Alemanha. Abandona as atividades relativas à guerra e passa a pintar paisagens inocentes.

Dix, que se sentia um tanto insatisfeito com a experiência da Primeira Guerra, não se ofereceu novamente para compor o quadro dos soldados na Segunda Guerra Mundial. Foi surpreendido quando já se aproximava o término da Segunda Guerra, pois é convocado a juntar-se aos demais militares para fortalecer o exército Alemão, mas acabou sendo prisioneiro de guerra dos Franceses. É libertado quase um ano depois e retoma suas criações após o ano de 1946.

3.2 Expressionismo: os novos rumos e possibilidades expressivas

Após realizar estudos sobre alguns artistas que se fizeram presentes no expressionismo, este texto procura apresentar as características deste movimento que se destacou principalmente por buscar uma poética oposta ao impressionismo.

As composições que marcaram o expressionismo possibilitam identificar “o poder expressivo de cores e formas, de pinceladas e textura [...]” (LYTON, 1991, p. 24), mesmo que os artistas trabalhassem temáticas diferentes.

Esta relação é visível nas palavras de Argan (2008) quando ele escreve que assim como os *Fauves*, os artistas expressionistas alemães adotam como assunto de suas criações, a Arte dos primitivos. O tema é característica visível nas pinceladas de Gauguin principalmente quando se desloca até o Taiti, onde o artista consegue destacar as cores e os contornos grossos e sinuosos.

⁹ Foi classificada como arte degenerada toda a produção artística que ficasse visível os horrores da guerra sem serem amenizados. Liderado por Adolf Hitler, pois acreditava estar insultando o espírito Alemão.



Figura 05: Estudos para processo criativo explorando pinceladas
Fonte: acervo da pesquisadora

As formas primitivas que caracterizaram as pinturas de Gauguin são próximas às que permanecem dentro do contexto expressivo dos artistas do grupo A Ponte. Mas era visível o estranhamento que essas obras causavam devido ao mesmo interesse que Cézanne defendia. Conforme Gombrich (1999, p. 543) transcreve, “Cézanne deixara de aceitar como axiomáticos quaisquer dos métodos tradicionais da pintura. Decidira partir da estaca zero, como se nenhuma pintura existisse antes dele”, recusando toda linguagem constituída anteriormente, mas o uso das cores fortes apresentadas pelo *Fauvista* Henri Matisse ainda era visível.

Mas, muito antes de Henri Matisse começar seus estudos com cores, tivemos Van Gogh, que utilizou cada pincelada de suas obras não somente para espalhar melhor a tinta, mas porque gostava de trabalhar com a pasta bastante espessa para manifestar principalmente a sua agitação (GOMBRICH, 1999). Vincent Van Gogh enfatizou ainda, através das cores, o movimento, devido à pincelada e a textura com as grossas camadas de tinta.



Figura 06: Estudos para processo criativo explorando camadas de tintas

Fonte: acervo da pesquisadora

Já com a chegada do grupo Cavaleiro Azul (*Der Blauer Reiter*), as composições continuam se desenvolvendo em torno da expressão com as cores e das pinceladas selvagens, porém esta corrente trazia algo diferenciado das demais. Começavam os estudos em relação à Arte Abstrata que mais tarde foi denominada de não-figurativa. Percebeu-se que a palavra abstrata não teve uma boa repercussão, desta maneira se sugeriu a substituição por não-objetiva ou não-figurativa (GOMBRICH, 1999).

Foi o russo Wassily Kandinsky, entre vários outros expressionistas alemães, quem trouxe realmente este estilo à tona, pois reivindicava os valores do progresso e da ciência, acreditando e buscando uma Arte mais pura, a partir do uso de efeitos psicológicos quanto à cor. Kandinsky (1996, p. 110) mostra que:

O pintor não deve educar somente os olhos, é a alma, sobretudo, que ele deve tornar capaz de pesar a cor em suas sutis balanças, de desenvolver todos os seus meios para que, no dia do nascimento de uma obra, ela não esteja apenas em condições de receber impressões exteriores (e naturalmente, por vezes, de suscitar impressões interiores), mas também agir como força determinante.

Momentos que antecedem a Primeira Guerra Mundial foram marcados também por ser o período em que Kandinsky começa a realizar seus estudos quanto a Arte Abstrata e ao que cada uma das cores pode transmitir, segundo os processos psicológicos.

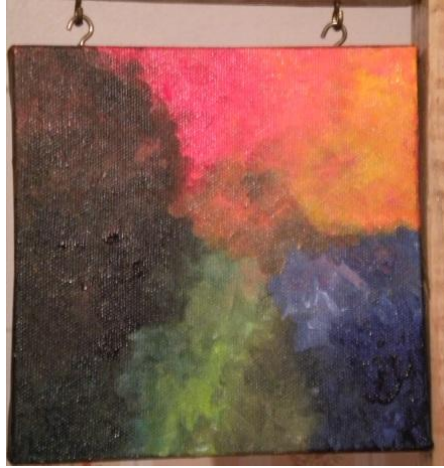


Figura 07: Estudos para processo criativo explorando cores
Fonte: acervo da pesquisadora

Já após o término da Primeira Guerra retomamos as características expressionistas com a corrente do Nova Objetividade (*Neue Sachlichkeit*), onde Lynton (1991, p. 24) comenta que “períodos de crise, em especial, parecem produzir artistas que canalizam as ansiedades de seu tempo para as suas obras”. Foi assim que se caracterizou Otto Dix nesta corrente expressionista. Enfatizou ainda mais o uso das cores fortes e quentes e das pinceladas com extrema expressividade.

4 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E AS EXPERIÊNCIAS CONTADAS POR UM EX-SOLDADO

Enquanto a Alemanha, Itália e o Japão se juntaram para unir forças e guerrear contra os seus adversários que eram Estados Unidos, Inglaterra, França, URSS¹⁰, assim como outros países, o Brasil ainda não havia se posicionado.

Foi em Agosto de 1942, quando o presidente Getúlio Vargas anunciou aos cidadãos Brasileiros que o país estava se aliando aos Estados Unidos e fazendo parte da Segunda Guerra Mundial. O Brasil manteve-se um país neutro neste conflito, até o ingresso dos Estados Unidos, pois segundo Silveira (1983, p. 15):

a entrada dos Estados Unidos na guerra, o que se daria a 7 de dezembro de 1941, após o inesperado ataque do Japão a Pearl Harbour, foi decisiva para que o Governo brasileiro, ainda que contra-gosto, ao mesmo tempo pressionado pela opinião pública nacional e pela pressão americana, acabasse por se decidir a favor dos aliados.

Sendo assim, o Brasil se torna aliado dos Estados Unidos indo contra Alemanha, Itália e Japão.

A participação do Brasil ao lado dos Estados Unidos, França, Inglaterra e URSS, que ficaram conhecidas como Nações democratas, permitiram a instalação de uma base militar norte-americana em Natal, Rio Grande do Norte, que teve grande importância estratégica e mais tarde veio a ser chamada de o “Corredor” ou “Trampolim da Vitória” (SILVEIRA, 1983). Considerada de maior importância devido a sua localização facilitando as operações, tanto dos navios norte-americanos quanto dos brasileiros contra os submarinos alemães intencionados a atacar, foi a partir destes acontecimentos que o país se fez ativo na guerra contra a Alemanha.

Segundo Silva (1998, p. 61) “as forças brasileiras seriam utilizadas dentro do território nacional, podendo ser transferidas para outros pontos do continente, caso o Governo assim o determinasse”. É neste momento então que o Brasil se prontifica a enviar através da FEB¹¹ e FAB¹² soldados que estariam em frente de batalha por comando dos norte-americanos.

Foi no ano seguinte que o Brasil se fez ainda mais presente na guerra, pois o Governo de Vargas decide enviar a Itália um corpo expedicionário constituído

¹⁰ União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

¹¹ Força expedicionária brasileira

¹² Força Área Brasileira

de três divisões, que eram conhecidos como infantaria expedicionária, mas, com o fim da guerra, não foi possível que o segundo e o terceiro grupos se juntassem com o primeiro na Itália.

Muitos destes soldados que seriam encaminhados para a Itália, faziam parte do 32º Batalhão de Caçador, que foi o nome dado ao exército de Infantaria da cidade de Blumenau-SC. Os militares brasileiros pertencentes ao 32º B.C¹³, como eram chamados os soldados que guerreavam somente com armas de fogo, ficaram com o compromisso de convocar os militares que seriam encaminhados à frente de batalha que permaneceriam destacados¹⁴ em Itajaí.

E entre tantos soldados estava o jovem de vinte e um anos, João Pedro de Farias, filho de Pedro Antonio Farias e Constancia Gerdulina Farias, que residiam no município de Maracajá – SC sendo um dos homens destinados a ficar destacado na cidade de Itajaí.



Figura 08: João Pedro de Farias

Fonte: acervo da pesquisadora

Foram divididos em grupos e conforme a necessidade, era feita a chamada dos militares. Assim que Getúlio Vargas define a participação na guerra, alguns meses depois o grupo de militares onde se encontrava o jovem João Pedro de Farias, foi levado em espécies de caminhões (pau de arara), de Laguna até Blumenau de onde os soldados eram encaminhados para as cidades que

¹³ Batalhão de caçador da cidade de Blumenau - SC

¹⁴ Após escolherem os soldados que fariam parte do corpo expedicionário, estes permaneciam todos juntos a espera de serem despachados à Itália.

permaneceriam destacados. O batalhão em que estava o jovem João Pedro de Farias foi encaminhado para Itajaí – SC.



Figura 09: Corpo Expedicionário
Fonte: acervo da pesquisadora

Chegando lá, os militares eram acomodados em acampamentos, o que facilitava o contato entre os mesmos e devido ao fluxo de militares era difícil a higienização correta dos ambientes com isso, aumentando muito o sério risco de contaminações e doenças.

Permaneceram em Itajaí por três meses e quando estavam voltando, ficaram nove dias em Camboriú – SC, depois regressando para o batalhão de Blumenau, os soldados ficaram a espera da baixa até se declarar o término da Guerra, quando retornaram para Laguna – SC e logo depois para suas residências.

Porém, em todo esse tempo que esteve destacado em Itajaí–SC, o jovem João Pedro de Farias acabou sendo infectado com o vírus da malária, doença esta que causa tamanho desconforto. Devido à febre alta e a pigmentação da pele bastante amarelada, o ex-soldado conta que se sentia muito agoniado e ainda chega a dizer que foi uma das piores situações vividas no período da Guerra.

Não retornou ao seu destino de origem, pois foi encaminhado ao hospital, onde ficou algum tempo internado para se recuperar e também para não contaminar os seus colegas, mas, assim que teve uma melhora no estado de saúde, foi dispensado do hospital para juntar-se ao restante dos soldados.

Passado um tempo e já curado, no local onde residia, o jovem João Pedro de Farias conhece uma moça humilde que desperta sua atenção. Entre todos esses acontecimentos, muito devoto a Deus, diz que foi Ele quem a colocou em sua vida, a

jovem Edília Matias que após sete anos juntos se casam e têm oito filhos.

Quatros meninos e quatro meninas, porém o seu filho mais novo, não resistiu e acabou falecendo antes mesmo de completar um ano de idade. Os demais seguem todos com saúde e encaminhando suas vidas. Todos se casaram e tiveram filhos.

A filha mais nova chamada Sandra Rosângela Farias ao completar vinte e dois anos de idade se casa com Antonio Bif, tem duas filhas, Tâmilis Farias Bif e Tainá Farias Bif, esta que hoje se encontra no curso de bacharel em Artes Visuais escrevendo a história de vida de seu avô materno João Pedro de Farias que foi um dos homens que participou de maneira indireta da Segunda Guerra Mundial, junto com os soldados brasileiros que se aliaram aos Estados Unidos.



Figura 10: Vô João
Fonte: acervo da pesquisadora

O avô João Pedro de Farias ficou emocionado, comentando que alguns pesquisadores já haviam se utilizado de sua história de vida para melhor explicar os acontecimentos da guerra, mas que jamais imaginaria que sua neta tivesse a curiosidade e a oportunidade de relacionar com sua pesquisa e com a área em que estava escolhendo para se formar e atuar no mercado de trabalho.

4.1 A Entrevista com o Vô João

Para falar sobre o meu avô é necessário que apareça neste estudo o relato sobre esta experiência adquirida através de um ato de patriotismo. Na residência de meu avô materno o senhor João Pedro de Farias, mais conhecido por todos os seus dezesseis netos como o Vô João, é onde mais uma vez faço com que ele se recorde dos momentos que passou no ano de 1942.

Após sessenta e nove anos da segunda guerra mundial, reside na mesma cidade, continua casado com aquela que foi tão presente estes anos todos ao seu lado e, a cada domingo que se aproxima e a família se reúne, os laços vão se fortalecendo com os encontros realizados em sua própria casa.

Como parte da minha pesquisa, sobre o movimento expressionista e a história de vida de meu avô, trago relatos do Vô João após uma entrevista gravada.

- Começo perguntando quanto tempo após o seu alistamento ao quartel foi convocado? Qual sua idade? E como se deu este processo?

Ele me responde então que naquele período não era como hoje, que aos dezoito anos é obrigatório o alistamento. Foi até o quartel da cidade de Araranguá – SC, pois era o referente ao local onde morava, alistou-se aos 21 anos e já foi sorteado¹⁵ a ser um dos soldados a serem destacados. Foi no mesmo ano, em que Getúlio anunciava que o Brasil seria um dos países que iria se aliar aos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial e então foi despachado junto aos outros soldados em Dezembro de 1942.

Percebo que, além do meu interesse sobre este assunto, a conversa que acontecia na sala estava indo além das minhas expectativas, estava instigando a curiosidade dos demais que se faziam presentes naquele momento. Acredito que esse interesse se fazia pelo simples fato de não terem ouvido comentar sobre o assunto outras vezes e após tanto tempo, ele ainda recordar com detalhes.

- Sigo a entrevista questionando como eles foram transportados? Para qual cidade foi encaminhado? Quanto tempo ele permaneceu nesta cidade?

Conta que todos os soldados desta região foram levados até Laguna e de Laguna até Florianópolis, de Florianópolis até Blumenau – SC onde era o Batalhão 32º B.C, todo este percurso foi feito por caminhões pau de arara, e depois eram distribuídos para algumas cidades como Joinville, Camboriú, Lages e Itajaí, cidade

¹⁵ Maneira para escolher os soldados

para onde foi encaminhado e permaneceu por três meses destacado, pois a qualquer momento ele poderia ser enviado para combater na Itália. Muitos dos soldados que estavam destacados em Itajaí – SC, no mesmo batalhão e em batalhões anteriores foram encaminhados à Itália.

- Porque o Senhor não chegou a ser enviado já que estava tão próximo de ir?

Explica que eles ficavam em alojamentos e havia um fluxo de pessoas bastante grande, pois todos os dias chegavam soldados de diferentes lugares, e com toda essa movimentação e um pouco de descuido ele acabou adoecendo e por este motivo não foi encaminhado para a Itália.

- Que doença foi esta que fez com que o senhor se afastasse?

Comenta que havia sido infectado pelo protozoário responsável por desenvolver a malária, que é transmitida de uma pessoa para outra através da picada do mosquito, mas como não conhecia os sintomas no começo não se preocupou, pois eram parecidos com os da gripe. Tinha febre alta, foi medicado pela equipe de enfermeiros que estava presente no batalhão e ficou em repouso, mas não estavam conseguindo diminuir a temperatura da febre, então foi encaminhado para o hospital mais próximo, onde descobriu que estava com malária. Permaneceu alguns dias internado para melhor recuperação e também para não correr risco de contaminação dos demais.

Chegou a citar que foi uma das experiências mais desagradáveis de todo o período que ficou destacado em Itajaí, já que os sintomas eram de grande incômodo além da febre alta, sentia dores no corpo e forte pigmentação amarelada em seu rosto.

Em alguns momentos passava um filme em sua cabeça, pois era tão jovem e ainda havia bastante tempo para viver, tinha medo de acontecer o pior e não resistir.

Mas minha fé era muito intensa e fez com que tivesse força para superar mais este desafio e começa a mudar o seu pensamento.

- Como assim Vê? Mudar o seu pensamento? Em que aspecto?

E ele me fala: Tainá, Deus me mostrou que a minha doença veio a meu favor, pois se não tivesse adoecido, iria ser encaminhado para a Itália junto aos demais soldados à frente de batalha e não saberia dizer o que poderia acontecer. Depois que terminou a Segunda Guerra Mundial tivemos acesso, assim como toda a população, de quantos soldados vieram a óbito e talvez eu pudesse ser um deles.

E como essa não foi a vontade de Deus, tive malária me recuperei, não fui encaminhado à Itália, mas continuei no batalhão até completar os três meses e depois fomos para Camboriú ficando mais nove dias. Retornamos para Blumenau onde ficamos aguardando até o término da guerra e a baixa para que pudéssemos voltar.

Depois de todos esses acontecimentos, conheci sua avó e construímos nossa família, tivemos oito filhos, sendo quatro meninos e quatro meninas, que hoje já estão todos bem encaminhados, cada um deles construiu sua família, com exceção do mais novo que veio a falecer logo que nasceu.

E se faz real este encaminhamento, pois me deparo hoje com você a minha neta com a mesma idade que eu tinha quando fui sorteado a servir a guerra, mesmo que de maneira indireta, investigando um pouco mais da minha história para concluir sua faculdade.

Assim chego ao término da entrevista, ficando um pouco surpresa com a satisfação dele em me ver interessada por sua história e por ter relacionado com os meus estudos, já que sempre foi uma das coisas que ele influenciou e ajudou todos os seus familiares que necessitavam de ajuda para este fim.

5 PROCESSO CRIATIVO: ESBOÇOS PARA UMA POÉTICA EXPRESSIVA

Com a apresentação e definição de alguns termos e concepções que foram de extrema importância para dar corpo a esta pesquisa, o processo criativo ganhou forma e a partir deste momento começa a sua descrição.

O primeiro passo foi indicar o tema da pesquisa, o movimento expressionista e a Segunda Guerra Mundial e, neste contexto, incluir a história de meu avô que foi um ex-soldado da guerra e a minha trajetória na construção das experiências expressivas.

O que fez pensar em meu avô para pesquisa foi o convívio com ele, o desejo de apresentar o seu exemplo de vida e o meu orgulho em contar sua história. Mas, o que movimenta meus anseios de forma especial, é o fato de o Vô João ter sido um dos militares que fizeram parte do corpo expedicionário que estavam prestes a ser encaminhados à Itália.

Há uma conexão entre os sentimentos da acadêmica/artista e da acadêmica/pesquisadora sobre história de vida do avô, as relações com a Segunda Guerra Mundial, que ao refletir sobre as possibilidades de expressão artística, resultou na opção pelo estudo das poéticas expressionistas por ser característico do movimento, o fato de o artista criar a partir da expressão.

E, em meio às mudanças que a arte vinha desenvolvendo quanto aos conceitos, é que Lamas (2007, p. 31) traz a relação deste movimento para o contexto histórico:

A pintura e a escultura passavam por mudanças repentinas, estabelecendo novos e diversos movimentos artísticos, que em comum negavam a tradição acadêmica do passado. Na busca pela liberdade de expressão, a arte afasta-se da necessidade de representar a natureza, seguindo em direção à abstração.

Partindo desta mudança e explorando as características da pintura expressionista, inicio os experimentos com cores, linhas, texturas e gestualidades já apresentadas no capítulo sobre as características do movimento expressionista (figuras 05, 06 e 07) e assim, a produção artística começa a ser definida.

Como explorar esteticamente o movimento expressionista em uma poética que aborde o tema da Segunda Guerra Mundial? É esta a questão central

que move toda a pesquisa e, para uma aproximação com o tema, foi realizado todo o levantamento bibliográfico. Segundo Salles (2009, p. 17):

As diferentes perspectivas teóricas permitem aos pesquisadores olhar para aspectos diversos do processo. O poder de descoberta de cada teoria e habilidade interpretativa de cada pesquisador oferecem a possibilidade de nos aproximarmos mais do percurso criador.

O processo de aprofundamento das teorias trouxe maior esclarecimento e familiaridade acerca dos assuntos, para assim direcionar melhor o percurso criador até a realização da produção artística. Esta criação apresentará características das obras e do movimento expressionista que foram mencionados no decorrer da pesquisa.

O anseio com que são enfatizados os sentimentos expressados na criação vai além do que foi possível apreciar em meio às pinturas expressionistas. O exagero quanto à forma de expressar a emoção, caracteriza a criação como uma composição de arte conceitual.

Conforme Freire (2006, p. 8) a “[...] arte conceitual, de modo geral, opera na contramão dos princípios que norteiam o que seja uma obra de arte e por isso representa um momento tão significativo na história da arte contemporânea”. Estes princípios já estavam sendo enfatizados, ainda que com pouca evidencia na arte moderna.

Buscando maneiras diferentes de pensar em relação à idealização da produção artística, que se concretiza mais tarde com a arte conceitual e contemporânea, é que Cauquelin (2005, p. 12) transcreve que “precisamos, portanto, atravessar essa cortina de fumaça e tentar perceber a realidade da arte atual que está encoberta”. Passando por esta cortina de fumaça e estabelecendo relações com a arte atual, se pode designar a produção artística deste estudo.

5.1 Caracterizando as etapas do processo criativo

Após fundamentar todos os processos até aqui, é chegada a hora de comentar sobre o encaminhamento do problema da pesquisa que resultará em uma pintura atual com enfoque nas características expressionistas através das marcas que a Segunda Guerra Mundial deixou na família do Senhor Farias, principalmente em mim.

O fato da Segunda Guerra ter sido um conflito mundial que envolveu além do Brasil diversos países é o que caracteriza o suporte em que será feita a composição com auxílio das tintas. Pois, após executar o projeto de como seria o formato do suporte em papel para melhor visualização e, com o resultado obtido positivamente, foi então que defini que teria formato oval nas dimensões de 1,0 x 1,10 cm.

A escolha deste formato se dá por relacionar a forma do globo, ligando as questões do mundo enquanto cultura e povoados diferentes lutando pelo mesmo objetivo.

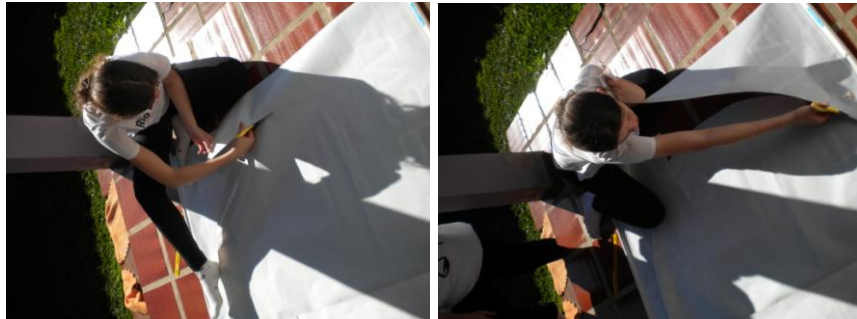


Figura 11: Forma do suporte
Fonte: acervo da pesquisadora

Com a forma definida e o suporte em tela pronto, é hora de começar a colocar todos os conhecimentos em prática, estes que serão demonstrados através das marcas da Segunda Guerra Mundial com relação à história de meu avô, por meio dos sentimentos despertados em mim. Estes que serão evidenciados através das cores junto à expressão e a emoção do sentido do expressionismo na pintura.

É através das características expressionistas, destacadas especialmente nas camadas grossas de tinta, nas pinceladas primitivas que evidencio os meus sentimentos de acadêmica na condição de artista. Fica visível no desenvolvimento também a movimentação e assim, a representação de todo o meu desejo quanto à representação.

Mas, para atender a mais esta fase da pesquisa com grande apego em mim as cores foram compostas, experimentadas e desenvolvidas desde o processo de fundamentação teórica que já representava as características do movimento expressionista.



Figura 12: Execução dos estudos
Fonte: acervo da pesquisadora

As cores foram definidas segundo a fundamentação de Kandinsky (1996, p. 66) e principalmente quando ele afirma que “A cor provoca, portanto, uma vibração psíquica. E seu efeito físico superficial é apenas, em suma o caminho que lhe serve para atingir a alma.” Sendo assim as cores utilizadas foram escolhidas conforme o sentido que elas expressam para o meu contexto.

Como por exemplo, o uso do vermelho com camadas espessas é responsável por caracterizar a guerra o começo desta história para o Vó João. Também a força da guerra, o sangue expelido por muitos cidadãos e toda a violência vivida pelos que realmente guerreavam como o artista Otto Dix, que procurou transpor toda a violência para suas composições.

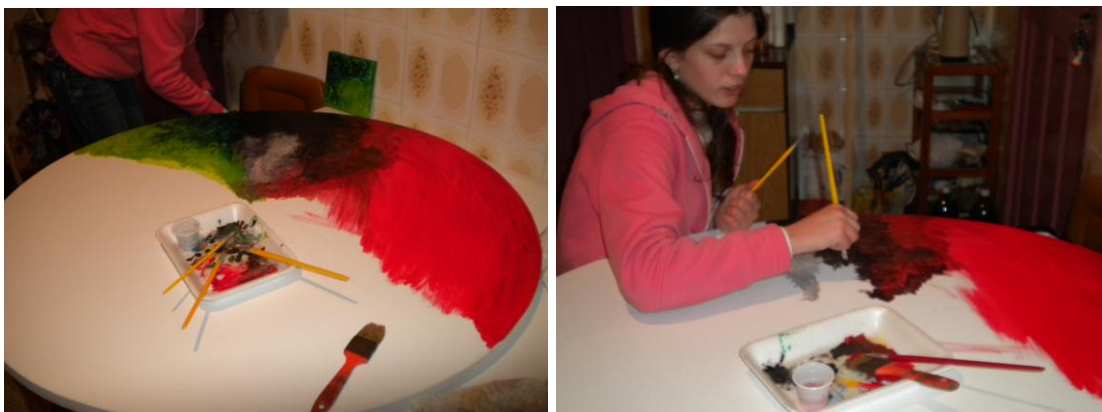


Figura 13: Execução da produção artística
Fonte: acervo da pesquisadora

O vermelho que segue para o preto contém mesclas da cor marrom trazendo o olhar para o solo em que estavam acontecendo as atrocidades. A falta de luz caracterizada pelo preto significa a partida do Vô para Itajaí e a moldura em madeira é apropriada para destacar a maneira que foi transportado, por caminhões (pau de arara).

A partir deste momento vão acontecendo as mudanças em sua vida, começando pelo seu modo de vestir, pois trocou suas vestimentas do dia-a-dia pelas fardas de tonalidade verde. O verde de sua farda remete a força da esperança que entrelaçada ao azul dos céus transmite a presença de Deus mostrando que esteve com ele em todos os momentos.

Visível na representação, o amarelo que além de ser a cor característica da malária evidencia o momento bom de toda a sua caminhada e a construção ainda sem saber de minha família. Pois se o Vô não ficasse doente, talvez eu não estive aqui e também não teria a satisfação de contar o quanto tenho orgulho da pessoa que ele é.

O amarelo é capaz de transmitir ainda a farta melhora para sua família, pois após algum tempo foi aposentado como militar ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, assim garantindo um futuro melhor. Esta segurança demonstrada através da mistura da cores que segue do amarelo até o laranja, apto para mostrar a libertação das coisas ruins já vividas.

A mistura de todas as cores utilizadas para esta composição intitulada como *Mandala*¹⁶ da Vida, consegue transpor a forte emoção de orgulho, satisfação e a vibração do meu coração, que esteve apto para demonstrar todo o carinho e amor em falar e vivenciar esta história.

Mas para conseguir chegar ao resultado final, foi tudo pensado e experimentado anteriormente, como as cores e a movimentação da pincelada, pois com a mistura de algumas cores era possível contrair cores não desejadas para o momento. Desta forma é possível apreciar as etapas do processo nas imagens abaixo.



¹⁶ Diagrama composto por círculos e/ou quadrados concêntricos, imagem do mundo e instrumento que serve para meditação.



Figura 14: Processo de experimentação

Fonte: acervo da pesquisadora

A *Mandala da Vida* será exposta na Fundação Cultural de Criciúma, onde as experimentações feitas até a finalização desta produção artística serão expostas junto à obra, em uma espécie de caderno do artista com os esboços feitos, até a finalização do mesmo.



Figura 15: Mandala da Vida
Fonte: acervo da pesquisadora



Figura 16: Expositor
Fonte: acervo da pesquisadora

5.2 Materiais Utilizados

Para realizar a pintura foi necessária a utilização de alguns materiais que serão descritos no decorrer deste texto para melhor compreensão do processo criativo. Para as experimentações foram utilizadas telas como suporte no formato 15 x 15 cm, tinta acrílica e pincéis.



Figura 17: Materiais

Fonte: acervo da pesquisadora

As cores definidas para a produção da *Mandala da Vida* partiram das cores utilizadas a partir dos experimentos, então após ter todos eles definidos apresento a paleta de cores para a composição da pintura que conforme as suas nomenclaturas foram Branco, Vermelho Claro, Carmim de Alizarina, Laranja, Amarelo Escuro, Verde Permanente Escuro, Verde Inglês Nº 5, Azul da Prússia, Terra de Siena Queimada e Preto.



Figura 18: Paleta de Cores

Fonte: acervo da pesquisadora

Quanto à moldura que é de madeira, foi solicitada a construção sobre as medidas da tela, tendo 10 cm de largura, resultando no tamanho final do suporte completo de 1,10 x 1,20 cm. A madeira é uma escolha que simboliza a maneira como foram transportados os soldados e foi também matéria prima para a

reconstrução das cidades após as destruições ocasionadas pelas guerras, por ser um material resistente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando o momento da escolha do tema de pesquisa, quando procurei algo que fosse significativo tanto no aspecto do conhecimento acadêmico, como com relação aos sentimentos mais pessoais, retorno na trajetória da pesquisa e reencontro a disciplina de História da Arte, o expressionismo, as vivências do meu avô e os meus projetos e intenções para o TCC.

Fiz escolhas e agora vou apresentar algumas considerações que não tem a pretensão de caracterizarem-se como conclusões, já que abrem novos desejos de pesquisa e novas motivações para outras caminhadas.

Dentro da história da arte destaquei como tema principal da pesquisa o movimento artístico expressionista, e após realizar os estudos sobre o mesmo foi possível constatar que a arte, dentro de cada contexto histórico teve algumas revoluções quanto aos seus conceitos. Com o surgimento de alguns movimentos modernistas e entre eles pode-se mencionar o impressionismo, expressionismo, o cubismo entre tantos outros *ismos*, temos a estruturação da arte moderna que veio em busca do novo, do que os artistas não estavam acostumados a vivenciar.

O conjunto desta escrita se torna responsável por dar a fundamentação e explorar o questionamento da pesquisa: como explorar esteticamente o movimento expressionista, em uma poética que aborde o tema da Segunda Guerra Mundial? Objetivando compreender as relações entre o movimento expressionista e a Segunda Guerra Mundial, busquei identificar os processos criativos que exploram a experiência com a guerra e assim, foi possível o esclarecimento dos questionamentos para um melhor desenvolvimento da poética final da pesquisa.

Quanto aos artistas expressionistas, fiz a escolha de focar o artista Alemão Otto Dix, devido à importância da sua trajetória para a pesquisa, pois teve participação direta com a Primeira e Segunda Guerra, transpondo com profunda expressão, os horrores vivenciados em suas criações.

Alguns anos antes de Dix ser convocado para a Segunda Guerra Mundial, meu avô materno o senhor João Pedro de Farias foi um dos soldados sorteados para estar à frente de batalha como aliado dos Estados Unidos, mas o fato de ter adoecido não permitiu a ele ser enviado para a Itália.

Desta forma, após percorrer essas informações, foi possível criar uma poética capaz de expressar os meus sentimentos de neta com relação a toda a

história do Vô João entrelaçando-se a minha vida, demonstradas através das características exploradas pelos artistas do movimento expressionista.

Os temas escolhidos para aprofundar e que estiveram em evidência na pesquisa, foram destacados dos demais que tive a oportunidade de conhecer durante a minha caminhada no decorrer dos quatro anos cursados em Artes Visuais – UNESC, por ter uma identificação maior aos mesmos.

Mas, enquanto a pesquisa ia ganhando corpo e forma, a produção artística também precisava ser desenvolvida. Então, para o processo criativo sair do papel, é que trouxe Salles (2009), para a pintura começar a ganhar forma, cor, gestualidades e textura, que são as características do expressionismo. Fiz escolhas para enfatizar os elementos do movimento a partir da minha expressão a todo este processo, do que denomino como poética expressionista.

A poética resulta na construção de uma pintura atual, capaz de representar através das cores o caminho percorrido pelo ex-soldado e os meus sentimentos, como neta e acadêmica/artista através da expressão dada as pinceladas. O uso da madeira como moldura é responsável por representar a movimentação dos soldados, ou seja, o material capaz de fazer a locomoção dos mesmos.

A forma e a composição pretendem caracterizar como uma pintura atual (contemporânea) e junto à produção artística, serão expostos os estudos feitos nas telas menores com a intenção de demonstrar o processo, como nos cadernos de artistas. Explorados de maneira totalmente arrojada, os estudos são capazes de remeter tamanha expressão, assim como a pintura final, pois trazem elementos característicos de toda a trajetória pesquisada.

A pesquisa foi desenvolvida com auxílio dos objetivos e desta maneira foi possível resgatar as relações do movimento expressionista com a história de vida de meu avô, partindo de sua experiência com a Segunda Guerra Mundial.

E assim é possível perceber além da minha satisfação de neta em contar a sua trajetória também a alegria em poder me satisfazer enquanto pesquisadora. Pois consegui contemplar o resgate cultural partindo de um movimento artístico, através da junção dos gostos pessoais e os cumprimentos exigidos quanto às normas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 709 p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.
- DE MICHELI, Mário. **As Vanguardas Artísticas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 251 p.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 304 p.
- FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 81 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.
- GOMBRICH, E. H. . **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p.
- JANSON, H. W. **História da Arte**. 6. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 824 p.
- JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. 475 p.
- KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte: e na pintura em particular**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 284 p.
- LAMAS, Nadja de Carvalho. . **Arte Contemporânea em Questão/ Nadja de Carvalho Lamas (organizadora)**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007. 135 p.
- LEITE, Maria Isabel. Educação e as Linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/ fruição e de produção/ criação. In: FRITZEN, Celdron; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.
- LYNTON, Norbert. Expressionismo. In: STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna: com 123 ilustrações**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 306 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 108 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado:** processo de criação artística. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2009. 171 p.

SILVA, Hélio. **O Brasil Declara Guerra ao Eixo 1943/1945.** São Paulo: Três, 1998. 169 p.

SILVEIRA, Joel; MITKE, Thassilo. **A luta dos Pracinhas:** a força expedicionária brasileira - FEB na II guerra Mundial. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1983. 216 p.

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3784&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8> acessado em 11 de Abril de 2011

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=888> acessado em 05 de Maio de 2011

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=328> acessado em 17 de Maio de 2011

<http://www.musee-orsay.fr/fr/collections/oeuvres-commentees/peinture.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=2018> acessado em 17 de Maio de 2011

<<http://www.henri-matisse.net/paintings/asb.html>> acessado 20 de Maio de 2011

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

AUTORIZAÇÃO


Eu, JOÃO PEDRO DE FARIAS,
concordo em participar da pesquisa proposta por Tainá Farias Bif, sobre Como
explorar esteticamente o movimento expressionista em uma poética que
aborde o tema da Segunda Guerra Mundial e sei que posso desistir de
participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na
pesquisa as informações levantadas na entrevista realizada comigo e também
as imagens (fotografias) relativas à minha história, que forem relevantes.
Declaro que recebi uma cópia do documento de autorização e concordo que as
informações e imagens presentes no Trabalho de Conclusão de Curso façam
parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais – Bacharel e pela
Biblioteca da UNESC.

Por ser verdade, firmo o presente.

Criciúma, 09 / 04 / 2011

João Pedro Farias
(Assinatura)


ANEXO


 MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL
 DIRETORIA DE CADASTRO E AVALIAÇÃO
CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho do Diretor de Cadastro e Avaliação exarado no requerimento do reservista JOÃO PEDRO DE FARIAS, filho de Pedro Antonio de Farias e de Constância Gerdulina de Farias, solicitando seja certificado, para fim da Lei número Cinco mil trezentos e quinze, de doze de setembro de mil novecentos e sessenta e sete, o seu tempo de serviço militar prestado ao Exército, CERTIFICO, de acordo com a Portaria número Dezenove GB, de dezoito de janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, que em dados fornecidos pelo Vigésimo Terceiro Batalhão de Infantaria, arquivados nesta Diretoria, consta que o reservista foi incluído como sorteado, em três de fevereiro de mil novecentos e quarenta e dois, no Trigésimo Segundo Batalhão de Caçadores, tendo sido excluído por licenciamento, em doze de fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco, da mesma Unidade. Durante o último conflito mundial deslocou-se de sua sede, por ordem do escalão superior, para cumprimento de missões de Vigilância e Segurança do Litoral com o Trigésimo Segundo Batalhão de Caçadores, de Blumenau traço Santa Catarina para Itajaí traço Santa Catarina, no período de onze de novembro de mil novecentos e quarenta e dois a dois de fevereiro de mil novecentos e quarenta e três. Participou efetivamente de operações bélicas. O total de tempo de serviço desta certidão é de TRÊS ANOS, ZERO MÊS E DEZ DIAS. E nada mais constando relativo ao requerido, eu, ROBERTO GALHARDO GOMES, Tenente Coronel da Arma de Cavalaria, Chefe da Terceira Seção da Diretoria de Cadastro e Avaliação, mandei passar a presente certidão que vai por mim datada, assinada e autenticada com Selo Nacional.

Brasília-DF, 25 de MARÇO de 1998.

Reg Nr 51292/97-DCA/3.3
D.V. MLB


 PREZILINO RAMOS
 Tenente Coronel
 Chefe da 3ª Seção da DCA

MAR 2005
 DIRETORIA DE CADASTRO E AVALIAÇÃO
 BRASÍLIA - DF